



RIQUEZA DE ESPÉCIES E SAZONALIDADE DE ABELHAS MEGACHILIDAE (INSECTA, HYMENOPTERA) EM NINHOS - ARMADILHA NA RESERVA BIOLÓGICA UNIÃO (RJ)

Mello, B.N.

Gaglianone, M.C.

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Laboratório de Ciências Ambientais. Campos dos Goytacazes, RJ. bnmello@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Abelhas da família Megachilidae apresentam hábito solitário de nidificação e os ninhos podem ser construídos no solo ou em cavidades pré - existentes (Michener, 2000). Além disso, são conhecidas por utilizar fragmentos de folhas ou pétalas na construção de seus ninhos (Laroça *et al.*, 1987).

O comportamento de construir em cavidades pré - existentes possibilita a utilização de ninhos - armadilha para a amostragem destas espécies, já que ninhos naturais de vespas e abelhas são difíceis de serem encontrados (Danks 1971; Jaysingh & Freeman 1980). Krombein (1967) foi pioneiro na utilização desta metodologia, que permite obter informações sobre a estrutura da comunidade de vespas e abelhas, além de dados sobre a biologia de nidificação.

O estudo da taxocenose destas abelhas em áreas restritas pode trazer dados relevantes sobre interações interespecíficas e sazonalidade.

OBJETIVOS

Este trabalho visa o levantamento das espécies e a análise de possíveis padrões de sazonalidade das abelhas Megachilidae em uma área de preservação de Mata Atlântica.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido na Reserva Biológica União, no norte do estado do Rio de Janeiro. A vegetação predominante é a floresta ombrófila densa de baixada e submontana, com a presença de áreas cobertas por plantios de eucalipto abandonados há pelo menos 30 anos, com subbosque em regeneração. O clima da região é tropical úmido, com temperatura média anual de 24°C e precipitação em torno de 2200 mm/ano.

Ninhos - armadilha, feitos de canudos de cartolina preta inseridos em placas de madeira e de colmos de bambu dispostos em feixes, foram instalados a 1,5 m do solo em 12 pontos de amostragem. Mensalmente entre mar/2008 e dez/2009, os ninhos - armadilha operculados foram substituídos no campo e levados ao laboratório para o acompanhamento diário da emergência dos insetos. Material testemunho está depositado na Coleção de Zoologia/ LCA/UENF.

RESULTADOS

Foram amostradas 19 espécies de 6 gêneros de Megachilidae: *Carlaticola paraguayensis*, *Hypanthidium foveolatum*, *H. divaricatum*, *Larocanthidium* sp1, *Megachile (Austromegachile) facialis*, *M. (Chrysosarus) pseudanthidioides*; *M. (Chrysosarus)* sp1 e *M. (Chrysosarus)* sp2, *M. (Melanosarus) nigripennis*, *M. (Moureapis)* sp1 e *M. (Moureapis)* sp2, *M. (Moureapis) pleuralis*, *M. (Moureapis) pseudopleuralis*, *M. (Pseudocentron) inscitta*; *M. (Pseudocentron)* sp1, *M. (Ptilosarus)*

sp1 e *M. (Ptilosarus)* sp2, *Coelioxys* sp e *Hoplostelis nigritula*, sendo as duas últimas parasitas de ninhos.

Nos dois anos de estudo as abelhas construíram 65 ninhos, e emergiram 195 indivíduos, sendo 118 machos, 77 fêmeas. Dentre as espécies do gênero *Megachile*, *M. (Pseudocentron)* sp1 e *M. (Chryosarus)* sp2 foram as mais abundantes (11 e 9 ninhos, 20 e 29 emergentes, respectivamente). *Megachile facialis*, *C. paraguayensis*, *H. foveolatum*, *M. nigripennis* e *M. (Moureapis)* sp1 opercularam somente um ninho durante o período de estudo, apresentando de um a seis emergentes.

Um ninho misto das duas espécies de *Hypanthidium* foi construído em dez/2008. *Coelioxys* sp emergiu somente de ninhos de *Megachile*, e *Hoplostelis nigritula* parasitou um ninho sem emergência de hospedeiro.

Em 2008 os ninhos foram construídos a partir do final da estação seca e principalmente na estação chuvosa. Já em 2009 ocorreram operculações durante quase todo o ano, mas principalmente em dezembro (13) e março 2009 (10), meses também de maior número de emergências (44 indivíduos em março/2009 e 40 em dez/2009). A maior riqueza de espécies (6) ocorreu também em março.

A atividade de nidificação de *M. (Pseudocentron)* sp1 foi observada durante todo o ano. Diferentemente, *Larocanthidium* sp1 operculou ninhos somente no início da estação seca enquanto que *M. (Chryosarus) pseudoanthidioides*, *M. (Pseudocentron) inscita*, *M. (Chryosarus)* sp2, e *M. (Ptilosarus)* sp1 foram restritos à estação chuvosa.

CONCLUSÃO

O número de espécies de Megachilidae ocorrentes na Rebio União é grande, comparando - se com outros le-

vantamentos feitos em regiões de Mata Atlântica, o que provavelmente está relacionado ao bom estado de conservação da área. A estação chuvosa é o período de maior atividade destas abelhas na região, embora algumas espécies tenham atividade na estação seca. Entretanto, a amostragem de maior número de ninhos é necessária para conclusões detalhadas a respeito da sazonalidade das espécies amostradas.

(Agradecimento - Ao PIBIC/CNPq pela bolsa ao primeiro autor; LCA - UENF pelo suporte logístico; Mariana S. Deprá e Giselle B. Menezes pelo auxílio no trabalho de campo; PROCAD/CAPES pelo financiamento do projeto e ao Dr. Gabriel Melo (UFPR) pela identificação taxonômica das abelhas.)

REFERÊNCIAS

- DANKS, J.V. 1971. Biology of some stem - nesting aculeate Hymenoptera. Trans. R. Entomol. Soc. Lond. 122: 323 - 399. JAYASINGH, D.B. & FREEMAN, B.E. 1980. The comparative populations dynamics of eight solitary bees and wasps (Aculeata : Apocrita : Hymenoptera) trapnested in Jamaica. Biotropica 12: 214 - 219. KROMBEIN, K.V. 1967. Trap - nesting wasps and bees: life histories, nests and associates. Smithsonian Press. 570pp. LAROCA, S.; SCHWARTZ FILHO, D.L. & ZANELLA, F.C.V. 1987. Ninho de *Austromegachile habilis* e notas sobre a diversidade de *Megachile* (Apoidea, Megachilidae) em biótopos neotropicais. Acta Biologica Paranaense 16:93 - 105. MICHENER, C.D. 2000. The bees of the world. Baltimore, The Johns Hopkins University Press. 913p.